



## VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Taiane Ponte da Silva<sup>1</sup>  
Ana Carolina Fernandes Pinheiro<sup>2</sup>  
Fernanda Abrantes Matias<sup>2</sup>  
Rute Lopes Bezerra<sup>2</sup>  
Suianne Braga de Sousa<sup>2</sup>  
Natana Abreu de Moura<sup>3</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

### RESUMO

A disciplina Enfermagem Perioperatório e CME oportuniza aos discentes da Graduação em Enfermagem, entre outras experiências, momento no campo de prática no Centro de Material e Esterilização, possibilitando ao acadêmico a visualização da dinâmica desse setor associando ao conteúdo explanado em sala, contribuindo de forma significativa para solidificação do conhecimento teórico, despertando e desenvolvendo no aluno análise reflexiva e crítica daquilo que é preconizado e daquilo que realmente é feito na prática. Assim, objetivou-se relatar a experiência na campo de prática em uma CME ofertado pela referente disciplina. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, por meio do estágio supervisionado em um hospital de grande porte. A partir deste relato, sugere-se que outros cursos de graduação em Enfermagem possam também vivenciar a prática na CME, tendo em vista que promove a valorização por parte dos alunos pela assistência indireta, o desenvolvimento de habilidades e a assimilação do conteúdo teórico.

### INTRODUÇÃO

A disciplina Enfermagem Perioperatório e CME fornece aos discentes da Graduação em Enfermagem conhecimentos teóricos sobre esses contextos assistenciais e oportuniza entre outras experiências, momento no campo de prática

1. Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará  
2. Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará  
3. Orientadora. Mestre. Profa. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará  
E-mail do autor: taianeponte@gmail.com

no Centro de Material e Esterilização, possibilitando ao acadêmico a visualização da dinâmica desse setor associando ao conteúdo explanado em sala.

Tal unidade é bastante complexa e é responsável sobretudo, pela prestação de apoio técnico, realizando atividades com a função de promover todos os serviços assistenciais e de diagnóstico dos produtos para a saúde processados, garantindo a quantidade e a qualidade necessária para uma assistência segura (SOBECC, 2017).

A oportunidade de conhecer o funcionamento desse serviço essencial para uma prestação de saúde segura e de qualidade, proporcionado pelo estágio curricular inerente a referida disciplina, contribui de forma significativa para solidificação do conhecimento teórico, despertando e desenvolvendo no aluno análise reflexiva e crítica daquilo que é preconizado e daquilo que realmente é feito na prática, além de estimular segundo Evangelista e Ivo (2014) o aprendizado e aprimoramento de habilidades e competências necessárias para atuação do enfermeiro.

Com isso, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência no campo de prática de Centro de Material e Esterilização através da ferramenta de estágio curricular ofertado pela disciplina de Enfermagem Perioperatória e CME aos estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por estudantes da graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), diante do estágio supervisionado da disciplina Enfermagem Perioperatória e CME em um Hospital de grande porte. O estudo foi realizado no dia 12 de novembro de 2018, no qual ocorreu a participação de um grupo composto por cinco alunas do quinto semestre.

O estágio curricular na Central de Materiais e Esterilização (CME) ocorre semanalmente, especificamente, na segunda-feira. Apresenta como objetivo a aproximação dos alunos da graduação com o processamento dos artigos hospitalares, desde a limpeza até a distribuição, e o reconhecimento da importância desse processo, posto que, muitas vezes, os acadêmicos valorizam a assistência direta e negligenciam a assistência indireta. Esse momento teve a duração de quatro horas e trinta minutos, sob a orientação e supervisão de uma professora e o apoio da equipe que trabalha na instituição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Enfermagem tem um campo vasto de atuação, podendo trabalhar em clínicas, urgência e emergência, atenção primária, sendo estas atividades de assistência direta. Mas o enfermeiro pode atuar também na área administrativa, prestando assistência indireta, como em uma CME. Logo, com os estágios o aluno de graduação abre a mente para uma nova possibilidade de atuação, já que as atividades desenvolvidas em uma CME é de responsabilidade exclusiva da equipe de enfermagem. O enfermeiro tem papel de gerência, desenvolvendo atividades de supervisão, planejamento, administração de recursos humanos e materiais com objetivo de oferecer artigos adequadamente processados para uma assistência direta segura (GIL; CAMELO; LAUS, 2013).

Este cuidado indireto prestado aos pacientes, deve ser considerado tão importante quanto o cuidado direto, que é realizado pela equipe de enfermagem que atende ao paciente, sendo reconhecido que o preparo de materiais é essencial para o cotidiano da prática assistencial da enfermagem.

A prática assistida ofertada no quinto semestre da disciplina de Enfermagem Perioperatória e CME oferece oportunidade de um primeiro contato dos alunos com a dinâmica de trabalho desenvolvido em uma CME. Dessa forma, a formação acadêmica do enfermeiro segundo Hoyashi, Rodrigues e Oliveira (2015) é responsável, por meio do ensino teórico e prático, pela atuação técnica de qualidade, dando subsídios para que o aluno seja capaz de trabalhar na administração de uma CME com competência e responsabilidade.

Na unidade são desenvolvidas atividades de processamento de artigos críticos, semicríticos e não críticos, de conformação complexa e não complexa característico de uma CME classe II, que passam por limpeza, inspeção, preparo, esterilização ou desinfecção, armazenamento e distribuição. Todas essas etapas precisam ser bem determinadas e executadas de forma a não comprometer a utilização dos produtos, pois pôde-se observar e entender com mais clareza que todo esse processo tem uma ordenação minuciosa que requer muita atenção e responsabilidade do profissional dirigente, cujo objetivo principal é evitar, ao máximo, qualquer evento adverso relacionado ao uso desses materiais.

Consoante a isso, Mendonça *et al* (2017) afirmam que o processamento de produtos para a saúde indica qualidade na assistência e caracteriza um dos pilares no controle e prevenção de infecções, relacionando-se tanto a garantia de extermínio microbiana para uso seguro nos clientes, como para a manutenção da qualidade de todas as etapas do processo.

A Resolução de Diretoria Colegiada - RDC 50/2002, afirma que uma CME deve ser composta por área de limpeza, descontaminação, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição de materiais e roupas processadas de acordo com a demanda, contribuindo assim para a efetividade das etapas do processamento dos produtos e assegurar que os mesmos cheguem aos pacientes sem contaminação, evitando danos à saúde desses.

A limpeza constitui uma etapa muito importante porque faz a retirada de toda sujidade que compromete a esterilização do artigo, como a matéria orgânica. No estágio foi possível acompanhar todo trabalho realizado nessa área desde o recebimento do material sujo, a conferência, separação dos artigos, imersão em sabão enzimático e enxágue, sendo todo serviço feito manualmente pois embora se tenha vários maquinários pôde-se notar que a maioria não eram utilizados, devido à falta de manutenção o que acabava dificultando a rotina de trabalho. Posteriormente, os materiais passam por secagem manual rigorosa com a finalidade de remover qualquer resíduo líquido, dando prosseguimento efetivo das etapas seguintes.

A inspeção é feita, com uma lupa de aumento em todas as etapas para identificar materiais com defeitos ou que não estão aptos a dar continuidade ao processo. Após a secagem, os profissionais inspecionam e só então, empacotam os artigos conforme o preconizado pela Resolução de Diretoria Colegiada- RDC 15/2012, tendo o cuidado para fazer a técnica correta e identificação. O que segundo Ouriques e Machado (2013) é importante para manter a organização, manutenção e para facilitar o manuseio sem que se perda a esterilidade do insumo.

Os produtos que não precisam passar pelo processo de esterilização, são desinfetados em ácido peracético, onde ficam por um tempo de trinta minutos e após isso é levado ao enxágue em água abundante. Foi observado durante a visita ao setor que o mesmo possuía na área de desinfecção apenas dois baldes de trinta litros cada de ácido peracético para atender a demanda de um hospital terciário de Fortaleza de grande porte. Com isso, em alguns momentos, possibilita a ocorrência de acúmulo de

materiais que precisam ser processados, congestionando essa área e, conseqüentemente atrapalhando a dinâmica das atividades do processamento.

Na CME do Hospital foi mostrado como se realiza a esterilização por peróxido de hidrogênio em materiais de conformação complexa. Trata-se de um trabalho mais minucioso ainda, pois são materiais de conformação complexa e críticos em que não podem restar nenhuma sujidade nos materiais, se não perde-se todo o ciclo da esterilização, por isso a enfermeira tem o trabalho de inspecionar novamente cada material que chega com objetivo de garantir um bom processamento dos materiais.

Ainda, foi conhecido como se dá o processo de esterilização por vapor saturado sob pressão. É um trabalho que demanda bastante serviço, visto que a maioria dos materiais que chegam à CME passam por esse processo, além de contar apenas com duas máquinas e um profissional por plantão. O profissional operante desse processo, fica responsável por realizar todos os testes necessários para garantir a completa esterilização dos materiais. E, com isso, foi possível associar muito bem todo o conteúdo teórico aprendido em sala de aula sobre os testes ao serem observados como são realizados e registrados.

A armazenagem e distribuição dos materiais deve se conformar em um ambiente restrito, sendo esta separada da área de esterilização dos materiais por uma barreira física. Dessa forma, pôde-se observar que é uma área que demanda bastante organização, pois são muitos materiais, de vários setores e especialidades, e esta área deve facilitar a localização de cada item, além de manter a integridade da esterilização. O que não foi possível observar, uma vez que a organização dos itens deixavam muito a desejar, o que acaba dificultando no processo de encontrar cada material.

Também foi possível concluir através da vivência, que a teoria muitas vezes se distancia da realidade em prática. Na maioria das vezes, normas e técnicas corretas são deixadas de lado para pôr em prática ações que enquadrem-se na realidade dos recursos humanos e insumos disponíveis. Exemplo disso é a norma preconizada pela SOBECC (2017), que dispõe que a área física do CME deve permitir não só o estabelecimento de um fluxo contínuo e unidirecional do artigo, evitando o cruzamento de artigos sujos com os limpos e esterilizados, como também evitar que o trabalhador escalado para a área contaminada transite pelas áreas limpas e vice-versa, no entanto essa não foi a realidade vivenciada. Alguns dos profissionais

circulam por outras áreas que não fazem parte de sua competência, possibilitando, dessa forma, a ocorrência de erros, risco de infecção para os pacientes e até a volta do artigo para iniciar o processo mais uma vez.

Como ocorre em outros tipos de ocupação, a CME também possui riscos de acidentes de trabalho, sendo eles os riscos ambientais, que são os biológicos, físicos, químicos e ergonômicos. Conforme Bittencourt *et al* (2015) os riscos ambientais compreendem os agentes físicos, químicos e biológicos que podem causar prejuízo a saúde dos profissionais de enfermagem, dependendo da sua natureza e exposição. Além desses, ainda adiciona-se o risco ergonômico, relacionado às condições e ritmos de trabalho, como levantamento e transportes de materiais.

Por isso, faz-se necessário e de grande relevância o uso de equipamentos individuais (EPI's) como precaução padrão para prevenir possíveis acidentes. Além, da supervisão e organização para evitar ritmos exaustivos de trabalho, em relação a movimentos inadequados que prejudicam a mecânica corporal do profissional.

Entretanto essa prática não foi observada na maioria dos profissionais. A ocorrência de profissionais com sapatos inadequados foi observada com frequência, além do não uso de luvas, aventais pelos profissionais que estavam diretamente no processamento da limpeza dos materiais com resíduos orgânicos. E essa resistência dos profissionais de enfermagem utilizá-los e o seu uso incorreto, ou pela falta dos mesmos são as principais barreiras para evitar o risco de exposição.

Portanto, a atuação do enfermeiro na gestão de uma CME é de grande importância, pois interfere na rotina das atividades, na dinâmica e na organização do trabalho dentro desse setor, com o objetivo de otimizar o fluxo unidirecional dos artigos, a manutenção da qualidade dos serviços e a assistência segura ao pacientes. De acordo com Ribeiro, Bredt e Santos (2015) o enfermeiro deve possibilitar a qualificação dos trabalhadores do serviço, por meio da educação continuada, fornecer recursos e insumos necessários para o bom andamento das atividades, assim como supervisionar todo o processamento dos artigos, com o intuito de assegurar a efetividade da esterilização dos produtos e evitar a infecção hospitalar referente aos materiais, sobretudo aqueles que são utilizados em cirurgias. Diante disso, uma boa administração realizada pelo enfermeiro em uma CME possibilita assegurar a continuidade dos serviços nessa unidade, como também a qualidade da assistência em outras alas do hospital.

Todo o período de experiência foi importante, pois permitiu a reflexão das alunas a respeito da importância desse trabalho para a assistência direta, que não é percebida em outras situações tendo em vista que somente se tinha feito uso dos materiais prontos, sem ter dimensão de toda elaboração que eles passam até chegar àquele fim.

## **CONCLUSÃO**

Em meio a esse relato, nota-se que o estágio supervisionado é uma importante ferramenta para a formação do estudante de Enfermagem, posto que proporciona ao discente utilizar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e adquirir habilidades, promovendo assim a formação integral do aluno e uma boa preparação para o mercado profissional.

Ademais, percebe-se que os conhecimentos teóricos anteriormente adquiridos possibilitaram que as alunas visualizassem incoerências nos serviços desenvolvidos neste setor, o que favoreceu a realização do julgamento crítico e o aprendizado de que o estudo deve estar presente em suas vidas até mesmo após o término da graduação, uma vez que alguns conhecimentos podem ser esquecidos e negligenciados, assim como, cotidianamente surgem novos estudos que fornecem atualizações para a prática. O conhecimento é cíclico e deve ser construído rotineiramente.

Além disso, foi perceptível que o estágio na Central de Material e Esterilização (CME) despertou nas graduandas de Enfermagem um novo olhar acerca da assistência indireta, a qual muitas vezes é negligenciada, uma vez que a partir dessa experiência as alunas observaram a importância deste setor e do correto processamento dos produtos para a adequada assistência à saúde.

Por fim, a partir deste relato de experiência, sugere-se que outros cursos de graduação em Enfermagem possam também vivenciar a prática na CME, tendo em vista que promove a valorização por parte dos alunos pela assistência indireta, o desenvolvimento de habilidades e a assimilação do conteúdo teórico. Ademais, evoca-se o aumento da carga horária no campo de estágio nessa disciplina, visando uma maior aproximação dos alunos com esse setor e com os trabalhadores da instituição.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº50 de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: ANVISA; 2002.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: ANVISA; 2012.

BITTENCOURT, V.L.L. *et al.* Vivências de profissionais de Enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. **Rev Min Enferm**, v.19, n.4, p.878-884, out./dez. 2015.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem - expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3. n. 2, p. 123-130, 2014.

GIL, R.F; CAMELO, S.H; LAUS, A.M. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. **Texto Contexto Enferm**. v. 22 n.4, p-927-34, 2013.

HOYASHI, C. M.T.; RODRIGUES, D. C.G. A.; OLIVEIRA, M. F. A. Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um Manual de Práticas. **Revista Praxis**, v.7, n. 14, p. 35-45, 2015. Disponível em <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/14/35-45.pdf>>. acessado em : 19 nov 2018.

MENDONÇA, A.C.C. *et al.* Indicadores de qualidade de processamento de produtos para a saúde em autoclaves a vapor. **Rev enferm UFPE on line**, v.11, n.(supl.2), p.906-914, fev. 2017.

OURIQUES, C.M; MACHADO, M.E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n.3, p, 695-703, 2013.